

2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

“Museu, espelho meu”: Diário do Projecto II (Abril 2008)

Estamos a meio de Abril. Prosseguimos com a fase de *esboço* dos itinerários dos museus do circuito de Lisboa – a Casa-museu Dr. Anastácio Gonçalves (**CMAG**), o Museu Nacional de Arte Antiga (**MNAA**); o Museu Nacional do Teatro (**MNTeatro**) e o Museu Nacional do Traje (**MNTraje**) – e iniciámos o trabalho de esboço dos itinerários dos *Guias* do circuito dos museus do Porto: na Casa-museu Guerra Junqueiro (**CMGJ**), no Museu do Papel Moeda da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda (**MPM-FCM**) e no Museu Nacional Soares dos Reis (**MNSR**). Trabalhamos agora em equipas mais numerosas.

Mas se para os museus do circuito do Algarve – o Museu Municipal de Faro (**MMFaro**) e o Museu Municipal de Portimão (**MMPortimão**) – continuamos ainda numa fase de anotação da bibliografia específica relacionada com os seis objectos que cada museu escolheu para os *Guias*, já para os itinerários da Casa-museu Dr. Anastácio Gonçalves estão prontas as primeiras propostas de grafismo e ilustração que serão material de trabalho da próxima reunião, já agendada, com este museu.

Na verdade, a coordenação de um projecto como o «Museu, espelho meu», tendo em conta o tempo reservado para a sua construção, exige uma planificação quase acrobática e, sobretudo, resulta em processos de trabalho faseados a ritmos muito diferentes para cada um dos nove museus nele envolvidos.

Em Abril, neste site, começamos a divulgar os objectos-base trabalhados nos itinerários dos três *Guias* deste projecto.

Embora ainda sem a preocupação de aprofundamento dos objectivos específicos que estão, ou virão a estar, subjacentes às actividades de



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

interpretação propostas nos *Guias*, aproveitamos a divulgação das primeiras fotografias dos nove objectos do projecto «Museu, espelho meu» para apresentar algumas especificidades deste projecto, que começam a estar espelhadas nas publicações em fase de elaboração.

Uma paleta é para um pintor o que uma caixa de caracterização é para um actor?

Podemos propor esta associação quando estes objectos são instrumentos de trabalho dos artistas, como acontece com a paleta representada por António Ramalho no *Retrato de Silva Porto* (Col. **CMAG**), ou a que Henrique Pousão pintou na obra *Esperando o sucesso* (Col. **MNSR**) ou então, com a **Caixa de caracterização** que pertenceu ao actor Pisany Burnay (por ele doada ao museu) e referenciada como tendo sido de Thomaz Ribeiro Gomes (actor do Séc. XIX?) (Col. **MNTeatro**).

Mas também podemos, mesmo numa abordagem simples, propor que paleta e caixa de caracterização sejam pensadas como metáforas das artes plásticas e performativas a que estão directamente associadas.

Feitas com as mãos: esculpida na madeira a *Virgem do Leite* (Col. MNAA em depósito na **CMGJ**), recortada e cozida com vários retalhos a *Boneca sanguíus* (Col. particular em depósito na **MNTraje**). Ambas cuidam dos seus bebés. A boneca de pano são tomense traz o seu filho atado às costas com um pano, a virgem coimbrã do século XVI ampara o seu menino com uma mão, enquanto lhe dá de mamar.

Ambas convocam o afecto, a atenção, a memória: o testemunho de cada um que as *visita* nos museus, seja qual for a sua idade e o lugar do mundo em que nasceu.



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Construída no Japão – composta por quatro tabuleiros e uma tampa, feita de madeira, coberta com laca, e decorada com figuras desenhadas a pó de metais preciosos – o que tem a **caixa de alimentos Namban** (Col. **MNAA**) em comum com uma **lata de conserva** (Col. **MMPortimão**), feita de folha da Flandres, fabricada nos meados do século XX, em Portugal? Talvez apenas o alimento que nelas se *guardou*: o peixe cru.

A lata de conserva de peixe preparado na antiga fábrica à beira do rio Arade, agora musealizada, convoca não só as cadeias de produção ligadas à antiga indústria piscatória algarvia como a milenar tradição da conservação dos alimentos.

Conservar é uma prática ancestral, ainda hoje ligada ao quotidiano de muitas pessoas.

Na grande **Talha ou recipiente de armazenamento** (Col. **MMFaro**) esteve guardado azeite, no interior de uma cozinha de uma casa do século XIII, num tempo em que em Faro a religião dominante era o islamismo.

Auspicioso objecto, resistiu fragmentado ao correr do tempo, numa das cartelas que lhe decoram o bojo lê-se nitidamente: «Felicidade».

Porque é que se inscrevem palavras em objectos como este?

Também uma **Apólice do erário régio** (Col. **MPM-FCM**) documenta nas suas quatro vinhetas várias actividades económicas relacionadas com a produção e conservação de produtos. O tema das imagens impressas neste exemplar do primeiro papel-moeda português explicita o objectivo da Rainha D. Maria I ao ordenar a sua emissão: aumento da produção económica e consequente aumento do erário régio.



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Conservar a memória dos modos de vida das pessoas é, então, uma das funções dos museus. Promover associações entre essas memórias e as que continuam vivas e são *pertença*, elementos identitários, de cada visitante, independentemente da idade que ele tiver, é o objectivo central do projecto «Museu, espelho meu».

Sofia Lapa

14 de Abril de 2008



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P.



acidi

